



Universidade Federal do Pampa

**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

**GESTÃO DE CAIXA DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS:
Uma análise em Santana do Livramento**

Autoria: Ingrid Ximenes de Souza
Orientador: Silvia Amélia Mendonça Flores

RESUMO

Este estudo foi conduzido através da pesquisa com microempreendedores no município de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul. Esta pesquisa buscou investigar a gestão de caixa em pequenos empreendimentos. Realizou-se uma pesquisa descritiva, a partir de entrevistas com MEIs ativos na cidade, a fim de avaliar seu nível de conhecimento sobre ferramentas de controle de caixa, tais como o fluxo de caixa e sua utilização. Os resultados reportam que os empreendedores em questão não possuem conhecimento prévio sobre a Gestão de Fluxo de Caixa e os benefícios que ela pode proporcionar para a gestão de seus negócios. Além disso, observou-se que não possuem um controle abrangente sobre as entradas e saídas de dinheiro em seus caixas, realizando acompanhamento tão somente em relação às entradas e saídas das vendas. Essa falta de controle pode representar um risco significativo para a manutenção de seus estabelecimentos comerciais. No presente estudo, de modo geral, os microempreendedores demonstraram pouco interesse em aprender mais sobre a Gestão de Fluxo de Caixa, embora não utilizem nenhuma técnica ou ferramenta para auxiliá-los na gestão financeira de seus negócios. Isso ressalta a importância de oferecer orientação e recursos para ajudar esses empreendedores a lapidar suas habilidades de gerenciamento financeiro e, assim, fortalecer o desenvolvimento de seus empreendimentos.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Gestão de caixa. Fluxo de caixa. Controle.

***CASH MANAGEMENT OF INDIVIDUAL MICRO ENTREPRENEURS:
An analysis in Santana do Livramento***

ABSTRACT

This study was conducted through research with microentrepreneurs in the municipality of Santana do Livramento, Rio Grande do Sul. This research sought to investigate cash management in small businesses. A descriptive research was carried out, based on interviews with MEIs active in the city, in order to assess their level of knowledge about cash control tools, such as cash flow and its use. The results report that the entrepreneurs in question do not have prior knowledge about Cash Flow Management and the benefits it can provide for managing their businesses. Furthermore, it was observed that they do not have comprehensive control

over the inflows and outflows of money in their cash registers, monitoring only the inflows and outflows of sales. This lack of control can pose a significant risk to the maintenance of your commercial establishments. In the present study, in general, microentrepreneurs showed little interest in learning more about Cash Flow Management, although they do not use any technique or tool to assist them in the financial management of their businesses. This highlights the importance of offering guidance and resources to help these entrepreneurs hone their financial management skills and thus strengthen the development of their ventures.

Keywords: Individual Microentrepreneur. Cash flow. Cash management. Control.

GESTIÓN DE EFECTIVO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUALES: Un análisis en Santana do Livramento

RESUMEN

Este estudio se realizó a través de una investigación con microempresarios del municipio de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul. Esta investigación buscó investigar la gestión de efectivo en pequeñas empresas. Se realizó una investigación descriptiva, basada en entrevistas a IME activas en la ciudad, con el fin de evaluar su nivel de conocimiento sobre herramientas de control de caja, como el flujo de caja y su uso. Los resultados reportan que los emprendedores en cuestión no tienen conocimientos previos sobre la Gestión del Flujo de Caja y los beneficios que puede brindarles para la gestión de sus negocios. Además, se observó que no tienen un control integral sobre las entradas y salidas de dinero en sus cajas registradoras, monitoreando únicamente las entradas y salidas de ventas. Esta falta de control puede suponer un riesgo importante para el mantenimiento de sus establecimientos comerciales. En el presente estudio, en general, los microempresarios mostraron poco interés en aprender más sobre la Gestión del Flujo de Caja, aunque no utilizan ninguna técnica o herramienta que les ayude en la gestión financiera de sus negocios. Esto resalta la importancia de ofrecer orientación y recursos para ayudar a estos emprendedores a perfeccionar sus habilidades de gestión financiera y así fortalecer el desarrollo de sus emprendimientos.

Palabras clave: Microempresario Individual. Flujo de caja. Gestión de efectivo. Control.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, o Brasil registrou um aumento considerável de novos registros de Microempreendedores Individuais (MEIs) de acordo com o Ministério da Economia (2021). Registra-se a variação de 9,7 milhões de MEIs em fevereiro de 2020, para 15,1 milhões em maio de 2023. Esse crescimento representa um avanço de 55,6%. Esses dados evidenciam as transformações ocorridas no mercado de trabalho e o impulso do empreendedorismo devido à pandemia de COVID-19 (PRONATEC, 2023).

Diante do contexto da pandemia, pode-se observar que este aumento de MEIs registrados no país, resultou em uma grande popularização deste segmento empresarial, principalmente ao considerar os benefícios e vantagens atrelados ao registro de Pessoa Jurídica (CNPJ). Aquele que opta por ser MEI pode automaticamente contar com a desburocratização tributária e o fácil processo de registro da pessoa jurídica (COSTA, 2018). Em especial ao observar o panorama deixado pela pandemia, reporta-se muitos desempregados que encontraram na figura do MEI um meio para subsistência e consequente início no ramo de empreendimento (COSTA, 2021). Nessa perspectiva, o MEI tem um papel importante para a sociedade, dadas as condições de negócio facilitadas e proporcionadas por ele à população.

No entanto, também é grande o percentual de inadimplência financeira advindo do ramo (SEBRAE, 2018), assim como a falta de conhecimento de gestão de empresas, planejamento e gestão de caixa, implicando no desempenho financeiro do negócio. Conforme informações fornecidas pela Receita Federal (PODER360, 2023), com base em dados atualizados até março de 2023, constatou-se que 50,2% dos Microempreendedores Individuais não efetuaram o pagamento do DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional). De acordo com os registros compilados, a inadimplência entre os MEIs atingiu seu ponto mais alto nos últimos seis anos, durante a pandemia de COVID-19. No ano de 2021, 62,3% dos MEIs estavam em situação de débito junto à Receita Federal (PODER360, 2023). Sendo assim, juntamente das dificuldades na gestão financeira das pequenas empresas, tem-se o efeito da pandemia nos MEIs.

Medeiros (2015) destaca que os MEIs têm dificuldades em planejar e controlar o dinheiro da empresa. Ainda, evidenciaram a inadimplência entre os Microempreendedores Individuais (MEI) perante o INSS, pois muitos deles não recolhem o percentual devido para a previdência social. De acordo com Costanzi (2018) e Ansiliero e Costanzi (2017), devido aos inúmeros benefícios da previdência, muitas pessoas com perfil semelhante a empregados com carteira assinada migraram para o MEI, o que impacta diretamente a previdência, já que o percentual recolhido é bem inferior, gerando despesas para o INSS.

Para Rodrigues e Paiva (2020), esta alta inadimplência pode ameaçar a política pública que sustenta o MEI, fazendo com que o próprio microempreendedor perca seus direitos previdenciários. Entre os motivos apontados para a inadimplência, reporta-se à sobrecarga de decisões enfrentadas pelo MEI, já que ele precisa centralizar todas as decisões da empresa. Entre as diversas decisões, destacam-se as questões financeiras.

De acordo com Teixeira (2023), a falta de planejamento financeiro é um dos motivos para a inadimplência entre os MEIs. É possível que a inadimplência seja resultado de dificuldades financeiras, e nesse caso, uma maneira de prevenir a inadimplência é por meio da organização financeira, que é fundamental para a vida pessoal e familiar, e deve ser priorizada como um aspecto importante.

Horstmann (2019), evidencia que o fluxo de caixa é uma ferramenta fundamental para a gestão financeira de uma empresa, pois permite que os Entrevistados tenham uma visão clara e objetiva da situação financeira da organização em determinado período. Por meio do fluxo de caixa, é possível acompanhar as entradas e saídas de dinheiro, identificar as fontes de receita e os gastos mais relevantes, além de antecipar possíveis problemas de caixa e tomar medidas para evitar prejuízos financeiros.

Nesse sentido, o SEBRAE (2018) evidenciou que um dos maiores desafios do MEI iniciante é gerenciar o capital de giro do negócio. Por esse motivo, a ferramenta chamada de fluxo de caixa é uma das formas de auxílio na gestão financeira de curto prazo. É através do fluxo de caixa que o MEI poderá analisar de forma precisa e constantemente as projeções de entrada e saída do capital, bem como o planejamento futuro de recursos dos próximos meses (SEBRAE, 2018). Portanto, considerando os efeitos financeiros da pandemia e os desafios da gestão empresarial para os MEIs (SANTOS E GILBERTO, 2020), o fluxo de caixa pode ser uma ferramenta importante na tomada de decisão, auxiliando os empreendedores na gestão (COSTA, 2021). Com isso, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: **como os Microempreendedores Individuais de Santana do Livramento gerenciam o seu caixa?** A partir desse problema de pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral analisar como os MEIs de Santana do Livramento gerenciam seu caixa, tendo como objetivos específicos: 1 caracterizar o MEI e a sua gestão financeira; 2 identificar as ferramentas utilizadas para controle de entradas e saídas de caixa; 3 analisar o conhecimento financeiro dos Microempreendedores Individuais e sua relação com a gestão do caixa; 4 propor melhorias na gestão de fluxo de caixa.

Dessa forma, o presente trabalho se mostra relevante e contribui para a compreensão das estratégias de controle financeiro utilizadas pelos MEIs, em especial, o controle das receitas e despesas do negócio. A partir disso, será possível demonstrar as principais dificuldades que envolvem a tomada de decisão financeira de curto prazo dos MEIs, visto sua relevância no contexto econômico geral. Justifica-se a aplicação do estudo em Santana do Livramento, tendo em vista o crescente número de MEIs registrados no município. Já em 2023, com base nos dados fornecidos pela Receita Federal do Brasil (DATAMPE, 2023), é possível observar que 54,3% dos estabelecimentos do município foram classificados como Microempreendedor Individual (MEI).

De forma teórica, o trabalho é importante pois apresentará princípios importantes para o mantimento do negócio do MEI, demonstrando como conhecer suas despesas, fazendo o fluxo de caixa, manter o capital de giro e preparação para períodos difíceis (SEBRAE, 2019).

O artigo está dividido em introdução, seguido do capítulo de fundamentação teórica que se divide em duas seções, a fim de apresentar a caracterização do Microempreendedor Individual e do seu conhecimento financeiro e gestão do caixa, apresentando na sequência a descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa, seguidos pelos resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Caracterização do Microempreendedor Individual

O perfil e as características associadas à modalidade de trabalho do Microempreendedor Individual (MEI) são delineados por Araújo e Prado (2015), os quais ressaltam que uma parcela significativa da população economicamente ativa no Brasil se envolve em empreendimentos por conta própria. Esse grupo é composto por profissionais que organizam autonomamente seus negócios e estabelecem conexões com uma clientela específica ou mercado de atuação. As autoras enfatizam que esses trabalhadores não atuam como intermediários de um empregador, possuindo autonomia e controle sobre suas atividades. Eles não têm a obrigação de seguir uma jornada de trabalho predefinida e estão isentos da regulamentação do ritmo e extensão de seu trabalho por terceiros (ARAÚJO; PRADO, 2015).

Entre as ocupações relacionadas a trabalhadores por conta própria, incluem-se profissionais autônomos e microempreendedores individuais, conforme destacado por Mesquita (2014). O autor resalta que ocupações reconhecidas como autônomas representam uma parte significativa da força de trabalho, caracterizando-se por profissionais que realizam atividades econômicas e laborais como uma estratégia de sobrevivência diante das alternativas de emprego assalariado. Mesquita destaca que as atividades desses profissionais geralmente são marcadas pela produção em pequena escala, baixo nível de organização e quase ausência de separação entre capital e trabalho.

A Lei Complementar nº 128/2008 trouxe modificações à Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, ao criar a categoria de Microempreendedor Individual (MEI). De acordo com a Resolução nº 140, de 22 de maio de 2018, do Comitê Entrevistado do Simples Nacional (CGSN), que estabelece as regras para arrecadação unificada de tributos e contribuições devidos por Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, o Microempreendedor Individual (MEI) é definido como:

o empresário descrito no art. 966 do Código Civil ou o empreendedor que exerce atividades de industrialização, comercialização e prestação de serviços no âmbito rural, optante pelo Simples Nacional, que tenha auferido receita bruta acumulada - nos anos-calendário anteriores - de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) (CGSN, 2018).

Além do limite de faturamento, a pessoa que desejar se formalizar como MEI deve cumprir outras condições, tais como não ser sócio, administrador ou titular de outra empresa, poder contratar no máximo um empregado e exercer qualquer atividade listada no Anexo XI da resolução nº 140 (CGSN, 2018).

Conforme observado por Macedo e Amaral (2019), um dos fatores que contribuem para o aumento da demanda por empreendedorismo são os períodos de crise econômica, como o ocorrido no Brasil em 2014, e a crise mundial provocada pela pandemia do COVID-19 em 2020. Costa (2018) revelou que, desde a sua criação, o MEI passou por mudanças em seu faturamento e regras de enquadramento, o que permitiu que mais trabalhadores que antes atuavam na informalidade se tornassem formalizados.

De acordo com o mapa das empresas divulgado pelo Ministério da Economia (BRASIL, 2021) a cada quadrimestre, as atividades que mais registraram crescimento de MEIs estavam relacionadas à prestação de serviços. No ano de 2023, o Rio Grande do Sul foi *ranqueado* como o sétimo estado mais rápido para se abrir empresas no Brasil. Em números absolutos, São Paulo lidera, seguido por Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná (SECOM, 2023). Por outro lado, muitas empresas não sustentam suas atividades ao longo do tempo. Para Castro et al. (2020), a falta de experiência e conhecimento em gestão empresarial, aliada à questão burocrática e à dificuldade de acesso a financiamento, são os principais fatores que contribuem para a falência de microempresas, com a consequente abertura de novos MEIs. Por isso, é essencial que as decisões empresariais estejam alinhadas com o planejamento financeiro e com os objetivos de longo prazo para garantir a sustentabilidade da empresa.

O controle da gestão financeira é fundamental para a sobrevivência sólida de uma empresa. Nos últimos anos, o desequilíbrio financeiro tem se tornado cada vez mais comum entre os MEIs. Segundo Ansiliero e Costanzi (2017) e Costanzi (2018), o programa MEI apresenta problemas que se agravam com o tempo, como a inclusão de pessoas que poderiam contribuir mais e não necessitariam de subsídio e, portanto, de acordo com os autores, o programa deveria se concentrar em trabalhadores mais pobres ou com menor capacidade de contribuição.

De forma geral, o perfil do MEI no Brasil corresponde a jovens entre 18 e 29 anos que buscam autonomia financeira como Microempreendedores Individuais (MEIs), representando 41% do grupo. Por outro lado, os indivíduos com mais de 50 anos lideram o ranking dos que se utilizam da modalidade MEI para dispor de uma fonte de renda. Observou-se uma diminuição na proporção de MEIs com nível intermediário de escolaridade (ensino médio ou técnico completo), que passou de 47% para 39%. Além disso, houve também uma redução nos níveis mais baixos de escolaridade, que foram de 36% para 30%. No entanto, houve um aumento significativo na proporção de MEIs com ensino superior incompleto ou superior completo, que saltou de 17% para 31% (SEBRAE, 2023).

Na próxima seção, serão trabalhados os conceitos relativos à gestão financeira.

2.2 Conhecimento Financeiro e Gestão do Caixa

As atividades de controle financeiro têm como objetivo garantir a sustentabilidade da empresa a longo prazo e maximizar o seu valor. Levando em consideração a gestão financeira do MEI, tem-se que além de ser o proprietário do negócio, deverá gerenciar suas finanças individuais. Nessa perspectiva, uma questão importante é separar a gestão financeira pessoal da

gestão financeira empresarial (COSTA, 2021). Para que ambas as gestões financeiras sejam positivas, o conhecimento financeiro torna-se uma habilidade importante.

O conhecimento financeiro é uma das dimensões da alfabetização financeira. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2015) define alfabetização financeira como a junção de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras e, em última instância, alcançar o bem-estar financeiro individual.

De forma geral, o conhecimento financeiro se refere ao nível de educação financeira do indivíduo. De acordo com Lizote e Verdinelli (2014), é defendido que, assim como em qualquer processo de aprendizagem, as etapas de receber, assimilar e absorver as informações transmitidas são essenciais para que os indivíduos possam aperfeiçoar e aprofundar seus conhecimentos, resultando em uma melhoria em suas práticas. Nesse sentido, o conhecimento financeiro pode ser interpretado como a habilidade de um indivíduo compreender as informações financeiras relacionadas às transações operacionais (POTRICH, 2016).

Para as pequenas empresas, pode ser um desafio desenvolver um controle efetivo do fluxo de caixa. No entanto, essa prática continua sendo fundamental para monitorar a saúde financeira do negócio. Segundo o SEBRAE (2019), o objetivo dessa ferramenta é calcular o saldo disponível em caixa, garantindo que a empresa possa cumprir com suas obrigações e fazer projeções para manter capital de giro disponível para despesas ou investimentos futuros. No caso dos Microempreendedores Individuais (MEIs), muitas vezes é o próprio empresário quem desempenha essa função, tornando-se crucial que eles possuam conhecimentos financeiros sobre como construir e atualizar um fluxo de caixa de forma adequada (SEBRAE, 2019).

Portanto, a gestão financeira, conforme definida por Barroso (2018), engloba um conjunto de medidas e processos administrativos que envolvem a análise, planejamento e controle das atividades financeiras de uma empresa. Essa abordagem permite que a empresa tenha uma compreensão clara do montante a receber, das obrigações a pagar e do equilíbrio entre essas variáveis. Por meio de uma gestão financeira eficaz, a empresa é capaz de projetar cenários, estabelecer metas e prazos, bem como acompanhar os resultados alcançados. Quando adequadamente aplicada, essa gestão possibilita aos empreendedores criar instrumentos de suporte, especialmente no processo de tomada de decisões empresariais (BARROSO, 2018). Nessa perspectiva, analisar o conhecimento financeiro do MEI é importante para identificar as dificuldades gerenciais enfrentadas. Evidencia-se que não possuir controles financeiros, dificuldades na formação de preços, controle de estoque, capital de giro, entre outros, são algumas das principais dificuldades de ser um MEI no Brasil (OLIVEIRA, KRAKAUER E CODA, 2017).

Lanzarini (2018) aponta que a gestão inadequada das finanças por parte dos Microempreendedores Individuais (MEIs) pode resultar em possíveis situações de endividamento, acarretando uma série de impactos negativos. Isso ressalta a relevância da alfabetização financeira para esse segmento. Ainda de acordo com o autor, a capacidade de compreender e gerir eficientemente as questões financeiras torna-se crucial, pois a alfabetização financeira nesse contexto pode revelar se os MEIs, que possuem um entendimento mais aprofundado das práticas financeiras, têm maior sucesso em seus empreendimentos ou se apresentam uma propensão menor ao endividamento, que pode ser o resultado de uma gestão ineficiente.

Nesse sentido, tem-se que a sofisticação financeira desempenha um papel crucial ao facilitar a aquisição e processamento de informações essenciais para análises de risco e a identificação de oportunidades de negócios mais favoráveis (CUMUROVIĆ E HYLL, 2016). Isso, por sua vez, oferece aos indivíduos a capacidade de optar por empreender por conta própria. Além disso, os autores enfatizam que a alfabetização financeira é uma competência que pode ser adquirida e desenvolvida ao longo do tempo. Nesse contexto, para a aplicação

prática no presente estudo, torna-se essencial que se torne uma prioridade e interesse por parte do Microempreendedor Individual (MEI).

Não suficiente, além do conhecimento financeiro, a utilização de ferramentas para controle financeiro é importante na gestão empresarial. Para o MEI isso não é diferente. Como opções de medidas para manter a empresa em atividade, o SEBRAE (2018) apontou formas de gestão indispensáveis para o negócio, tais como a necessidade de manter um registro detalhado das despesas, a fim de identificar gastos desnecessários e oportunidades de economia.

De acordo com o governo do Paraná, muitos Microempreendedores Individuais acreditam que, por seus negócios parecerem simples e não exigirem um contador, não precisam adotar sistemas de controle financeiro (SALA DO EMPREENDEDOR, 2021). No entanto, essa mentalidade pode levar a problemas financeiros e à diminuição da lucratividade da empresa. É importante que o microempreendedor adote medidas de controle financeiro, mesmo que simples, para gerenciar suas finanças de forma adequada. O controle de caixa é uma ferramenta fundamental para o microempreendedor, permitindo o controle diário das entradas e saídas da empresa de maneira clara e simples. Esse registro de movimentações financeiras ajuda a manter a saúde financeira da empresa e garantir seu crescimento sustentável (SALA DO EMPREENDEDOR, 2021).

De acordo com Silva (2013), através da elaboração do fluxo de caixa, é possível analisar e planejar possíveis excedentes e escassez de caixa, o que levará à adoção de medidas para resolver essas situações. Nesse sentido, para melhor andamento e controle do negócio, o fluxo de caixa para MEI deve apresentar o saldo inicial acrescido dos recebimentos, que podem incluir vendas à vista ou a prazo, empréstimos e outras receitas. Em seguida, devem ser subtraídos os pagamentos realizados, tais como despesas fixas e variáveis, salários, impostos, contribuições sociais e fornecedores. Por fim, deve ser calculado o saldo final, levando em consideração as estimativas de valores a receber no futuro e a receita bruta disponível em caixa (SEBRAE, 2018).

No mesmo sentido, Gitman (2010) apresenta três tipos de fluxo de caixa para implementação: fluxo operacional, fluxo de investimento e fluxo de financiamento. O primeiro, trata-se do fluxo de caixa que está intimamente ligado à produção e à venda dos produtos e serviços da empresa. O segundo, é relacionado à aquisição e alienação de ativos fixos e participações em outras empresas. E o último, é o fluxo decorrente de operações de empréstimos e de capital próprio da empresa.

Ainda, Assaf Neto (2014) aponta que o conceito de fluxo de caixa difere substancialmente do resultado contábil da empresa, que é calculado de acordo com o regime de competência. O fluxo de caixa é determinado com base nas transações reais de entrada e saída de fundos da empresa e o lucro contábil é apurado de acordo com a contabilidade de competência, excluindo certos gastos e não envolvendo desembolsos imediatos e algumas saídas de caixa que não são estritamente despesas. Por tudo isso, são os fluxos de caixa, e não os lucros, que fornecem uma medida mais precisa do potencial real da empresa para tomar decisões financeiras cruciais, como investimentos, financiamentos e distribuição de dividendos. Portanto, os fluxos de caixa, em vez de outras métricas contábeis de resultados, representam a informação mais relevante no processo de análise contábil (ASSAF NETO, 2014).

Na sequência, tem-se os procedimentos metodológicos executados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa. Porto (2020) explica que a pesquisa descritiva se baseia em descrições, comparações e interpretações, através de uma investigação que ocorre a partir da interação com o fenômeno, exatamente como no

presente caso, em que foram analisadas as estratégias de MEIs para a gestão do caixa do seu negócio através de 6 (seis) Entrevistados na cidade de Sant'Ana do Livramento/RS.

Para tal propósito, empregamos a abordagem de Análise de Conteúdo, conforme definida por Bardin (1977), como um conjunto de técnicas destinadas a analisar as comunicações com o objetivo de obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que possibilitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Para a coleta de dados, utilizou-se o método bola de neve que, de acordo com Vinuto (2014), é construída da seguinte maneira: no início, são utilizados documentos e/ou informantes-chave, conhecidos como "sementes", para localizar pessoas com o perfil desejado para a pesquisa dentro da população em geral. Essa abordagem é adotada quando uma amostra probabilística inicial é inviável ou impraticável, e as sementes auxiliam o pesquisador a iniciar seus contatos e explorar o grupo a ser pesquisado. Posteriormente, pede-se às pessoas indicadas pelas sementes que indiquem novos contatos que possuam as características desejadas, com base em suas próprias redes pessoais. Esse processo continua de forma sucessiva, com os participantes da pesquisa indicando outros contatos relevantes, ampliando assim a amostra por meio de uma rede em expansão.

A técnica de coleta de dados bola de neve permite ao pesquisador acessar indivíduos que talvez não fossem encontrados de outra forma e possibilita uma maior diversidade na composição da amostra. No entanto, é importante reconhecer que a amostragem em bola de neve pode resultar em viés de seleção, uma vez que a escolha dos participantes depende da indicação de outros indivíduos (VINUTO, 2014). No presente estudo, o método resultou positivo, uma vez através das indicações dos Entrevistados, foi possível maximizar a diversidade das áreas, ter uma abordagem flexível das perguntas e acesso aos grupos desejados.

O universo da pesquisa consiste nos Microempreendedores Individuais registrados atuantes em Santana do Livramento. Conforme dados do Portal do Empreendedor (2023), em 31 de dezembro de 2022 existiam 7.389 MEIs registrados no município. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada no universo do ramo dos Microempreendedores Individuais, por meio do roteiro de perguntas apresentado no Apêndice A. O roteiro de perguntas foi elaborado com base em Potrich (2016), SEBRAE (2012; 2018; 2019; 2021; 2023), De Aguiar (2022) e Costa (2021).

No presente trabalho, a coleta de dados iniciou-se com uma MEI já conhecida pela autora, que indicou o seguinte entrevistado e assim sucessivamente até completar as seis interlocuções. As questões do Apêndice A foram formuladas considerando a pesquisa conduzida com embasamento no referencial teórico previamente estudado, fundamentadas em autores da área que identificaram os principais obstáculos para o desenvolvimento financeiro dos Microempreendedores Individuais (MEIs), adaptando-as à realidade tanto da região dos entrevistados quanto ao setor de atuação. A análise dos dados é descritiva e interpretativa com base na aplicação da entrevista. A pesquisa qualitativa é considerada uma atividade situada pelos estudiosos, pois coloca o observador no contexto do mundo, e interpretativa pois concebe o trabalho como um processamento clínico da informação e um processo de tomada de decisões. O profissional é considerado um praticante reflexivo, cuja ação é resultante das conexões de significado e intencionalidade entre seus pensamentos e sua prática (MARTUCCI, 2000). Essa abordagem envolve um conjunto de práticas materiais e interpretativas que trazem à tona a compreensão do mundo, pois transformam a realidade em uma variedade de representações, incluindo anotações de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e lembretes (DENZIN; LINCOLN, 2006). Dessa forma, no próximo capítulo do trabalho serão apresentados os resultados encontrados, a partir da análise interpretativa das entrevistas realizadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção apresentam-se os resultados da pesquisa, sendo estruturados conforme os objetivos específicos. Sendo assim, tem-se três subdivisões, demonstrando o perfil dos entrevistados e as características da gestão financeira; as ferramentas utilizadas para controle de gestão e o conhecimento financeiro do MEI e as melhorias para a gestão do caixa.

4.1 Caracterização do MEI e sua Gestão Financeira

Foram conduzidas entrevistas com 6 (seis) microempreendedores, com o objetivo de analisar a dinâmica e a administração dos controles de fluxo de caixa nas empresas. As entrevistas se concentraram em empresas localizadas no município de Santana do Livramento, com foco nas práticas de controle de caixa interno e gestão financeira.

O Quadro 1 apresenta as informações sobre o perfil dos entrevistados e das empresas sujeitas ao estudo, atendendo ao primeiro propósito específico deste estudo. Cabe ressaltar que os entrevistados foram os próprios MEIs, identificados aqui como Entrevistados, pois são os responsáveis pela gestão do seu negócio, incluindo, os aspectos financeiros. Portanto, adotou-se a referida nomenclatura para identificar os MEIs entrevistados durante a pesquisa.

Quadro 1 – Descrição dos MEIs entrevistados

Identificação da empresa	Identificação do entrevistado	Idade	Gênero	Estado civil	Tempo de atuação no ramo
1	Entrevistada 1	40	Feminino	Separada	20 anos
2	Entrevistada 2	60	Feminino	Casada	15 a 20 anos
3	Entrevistada 3	26	Feminino	Casada	2 anos
4	Entrevistado 4	50	Masculino	Separado	5 anos
5	Entrevistada 5	32	Feminino	Casada	6 anos
6	Entrevistado 6	25	Masculino	Solteiro	1 ano e meio

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

De acordo com os resultados, a faixa etária dos Entrevistados varia de 25 a 60 anos, abrangendo indivíduos em idades médias. A maioria dos entrevistados é do sexo feminino e possui um período mais curto de experiência no âmbito empresarial. Por outro lado, obteve-se dois entrevistados com maior tempo de atuação como MEI. Cabe salientar, que o MEI surgiu em 2008, sendo pelo menos o período de quinze anos considerado o registro formal de atuação. Os Entrevistados atuam em diversos setores, e dentre eles, os Entrevistados 1, 3, 4, 5 e 6 apontam não ter realizado cursos de aperfeiçoamento de gestão financeira e apoiam-se diretamente em sua experiência prática de trabalho para administrar suas empresas, enquanto apenas a Entrevistada 2 investiu em um curso de formação para gerir seus negócios, a qual apontou:

“Eu fui e fiz curso do SEBRAE e IFSUL. Fiz curso na IFSUL de promotor de vendas, mas desde pequena estava atrás do balcão junto com a minha mãe, sempre trabalhei assim. Trabalhei muito pouco com carteira assinada porque gostava de ter o meu negócio” (ENTREVISTADA 2).

Na sequência, questionou-se sobre a motivação em ser MEI. Em todos os casos, o empreendimento surgiu da necessidade de prover o próprio sustento ou o de suas famílias. Isso significa que o desenvolvimento da atividade pode ter iniciado a partir de uma ideia inédita,

como no caso dos Entrevistados 1, 3, 4, 5 e 6 ou da continuação de uma atividade familiar, como observado no caso da Entrevistada 2 que, quando questionada sobre o motivo de escolher o ramo de atuação de venda de cosméticos, perfumaria e produtos naturais, alegou que: “*desde pequena eu trabalho nisso com a minha mãe*”. Além disso, é relevante notar que nenhum dos entrevistados possuía experiência prévia em gestão ou havia elaborado um plano de negócios formal antes de iniciar suas atividades comerciais. Eles adotaram a prática como estratégia principal para o aperfeiçoamento contínuo.

Nesse sentido, tem-se que um dos maiores desafios enfrentados pelo Microempreendedor Individual reside na realização de um planejamento financeiro adequado. O controle preciso dos dados contábeis do empreendimento, com o auxílio de profissionais da contabilidade, é de suma importância, resultando na elaboração do fluxo de caixa e do balanço comercial da empresa (MORAIS, 2010). O gestor, nesse contexto, tem a responsabilidade de desenvolver e fornecer dados para medir o desempenho da empresa, avaliando sua situação financeira em relação aos impostos, contabilizando todo o seu patrimônio, elaborando demonstrações e reconhecendo as receitas quando os gastos são incorridos.

Nessa perspectiva, na caracterização da gestão financeira dos MEIs entrevistados, pode-se observar que a gestão tende a ser mais empírica, com base na experiência dos microempreendedores. Assim sendo, a maioria não teve uma formação gerencial prévia, o que pode acarretar dificuldades para o controle e gestão do caixa, por exemplo. Portanto, torna-se relevante analisar se os MEIs utilizam alguma ferramenta de controle gerencial mais específica e qual o seu nível de conhecimento financeiro.

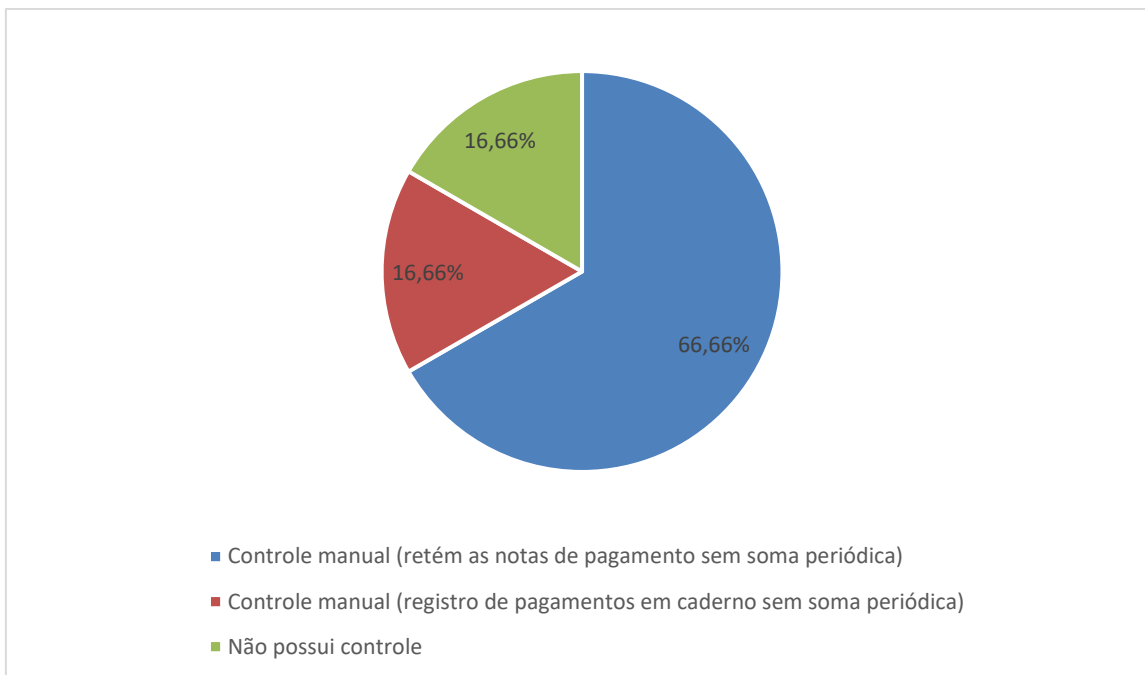
Os resultados estão na próxima seção.

4.2 Ferramentas utilizadas para controle de gestão e conhecimento financeiro do MEI

Por meio das entrevistas é possível identificar que há uma grande carência quanto à utilização e a compreensão do que são as ferramentas de controle de caixa e os seus usos. Quando perguntados se utilizam de alguma forma de controle, 4 dos entrevistados alegam realizar controle manual no caderno, 1 (um) tem controle apenas “de cabeça” e 1 (um) não realiza nenhum tipo de controle. Nenhum possui controle de caixa específico de uso de *software*, planilha, livro-caixa ou afins. Nesse sentido, Cipriano (2021) aponta que a ausência de um planejamento adequado, incluindo um sistema efetivo de controle de caixa, acarreta defasagem na gestão da empresa, resultando em incerteza em relação aos critérios adotados para a tomada de decisão. Nesse contexto, a falta de planejamento se traduz em problemas de organização que, embora não impeça o funcionamento do negócio, poderá resultar em limitações quanto ao seu avanço e desenvolvimento.

O gráfico a seguir demonstra as formas de controle de pagamentos indicada pelos Entrevistados:

Gráfico 1 - Método de controle de pagamentos



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Quanto à necessidade de implementar nova ferramenta de controle, apenas 2 (dois) entrevistados manifestaram interesse:

“É sempre bom aprender para agilizar mais o processo” (ENTREVISTADA 3).

“Sim, gostaria, mas eu teria que entender bem o que eu poderia fazer porque no momento não tenho muito conhecimento dessas coisas mais modernas” (ENTREVISTADO 4).

O restante dos entrevistados alegou que o negócio tem fluído bem e não veem necessidade de aperfeiçoamento. Assim apontou a Entrevistada 5 que, quando questionada sobre a possibilidade de incluir uma nova ferramenta de gerenciamento, se disse satisfeita com o modelo atual praticado:

“No momento eu acho que não, porque tá bem assim, ‘tô’ conseguindo pagar minhas contas e isso é sinal que tá dando certo né” (ENTREVISTADA 5).

No mesmo sentido, a Entrevistada 2 diz que não se sente confortável em trabalhar com planilhas:

“Não, nunca gostei de trabalhar com planilha, quando eu fui terminar as minhas aulas que comecei em Rivera (UY) e terminei aqui no (colégio) Professor Chaves, tinha um sistema de matemática mas eu fazia o que eu sabia desde criança e dava o mesmo resultado, e essas coisas de planilha nunca foi muito o meu forte” (ENTREVISTADA 2).

Quanto ao controle de saída, o Entrevistado 4 aponta que:

“Tenho só os recibos das contas e pago por vencimento pra não deixar atrasar, mas controle do que eu pago não tenho no total, eu sei mais ou menos por cima” (ENTREVISTADO 4).

Os demais entrevistados realizam os pagamentos no vencimento, sem que haja tabela específica de controle e/ou valores mensais exatos. Com base nos resultados, pode-se conjecturar que não são utilizadas ferramentas formais de controle para a gestão de entradas e saídas de caixa. De forma geral, há um controle superficial das receitas e despesas, fato que pode prejudicar a gestão financeira dos MEIs. Sendo assim, não utilizam o fluxo de caixa como uma das ferramentas de controle, corroborando com Medeiros (2015), o qual evidencia o controle informal financeiro dos MEIs e suas dificuldades em planejar e controlar o dinheiro da empresa.

Assim sendo, Santos e Gilberto (2020) apontam que os demonstrativos financeiros desempenham um papel fundamental ao fornecer informações cruciais para os administradores na tomada de decisões estratégicas. Eles facilitam a análise e o entendimento do melhor uso do caixa, a eficiência das operações, a alocação adequada de fundos entre os ativos e o financiamento eficaz de operações e investimentos.

Outro aspecto que merece destaque é relacionado a perspectiva futura de utilização de ferramentas financeiras. O resultado mostra que os MEIs entrevistados estão satisfeitos com os métodos informais de controle de caixa que realizam. Com isso, demonstra-se um desafio para melhoria na gestão, visto que os microempreendedores devem estar dispostos a buscar conhecimento financeiro para melhoria de seu controle gerencial.

Esta necessidade de conhecimento financeiro é basilar para manter o negócio em pleno funcionamento. Por exemplo, os benefícios financeiros oferecidos pelos bancos aos Microempreendedores Individuais (MEIs) para iniciar e manter seus negócios devem ser suficientes, de acordo com Costa (2013), para capacitá-los a desempenhar suas atividades desejadas e obter lucros que permitam a sustentabilidade a longo prazo. Costa (2013) destaca ainda a importância de os empresários apresentarem anualmente o balanço patrimonial, que inclui bens, créditos e débitos, bem como o resultado econômico, abrangendo lucros e prejuízos, de forma a refletir com precisão a realidade financeira do empreendedor. Entretanto, a realização desse balanço exige um conhecimento abrangente na área econômica, algo que nem sempre é comum entre os microempreendedores.

Conforme Abubakar (2015), essas lacunas de conhecimento dos MEIs deveriam ser preenchidas por meio de políticas públicas governamentais. Essas políticas deveriam ter como objetivo a reavaliação de programas de intervenção já existentes, com a finalidade de fortalecer as habilidades de alfabetização financeira, ao mesmo tempo em que oferecem suporte ao desenvolvimento do empreendedorismo.

De fato, a adoção de ferramentas de controle financeiro desempenha um papel crucial na gestão empresarial do MEI. Por este motivo, conforme já explanado, o SEBRAE (2018) destacou medidas essenciais para manter a empresa em atividade, como a importância de adotar práticas de gestão e a manutenção de um registro detalhado das despesas, identificando gastos desnecessários e oportunidades de economia, fornecendo uma base sólida para uma administração financeira mais eficiente.

A falta de controle e utilização de ferramentas de gestão pode estar relacionada com o conhecimento financeiro dos MEIs. Nessa perspectiva, analisar o conhecimento financeiro do MEI é importante para identificar as dificuldades gerenciais enfrentadas. Evidencia-se que não possuir controles financeiros, dificuldades na formação de preços, controle de estoque, capital de giro, entre outros, são algumas das principais dificuldades de ser um MEI no Brasil (OLIVEIRA, KRAKAUER E CODA, 2017). Em função disso, questionou-se sobre os

conhecimentos acerca de temáticas financeiras importantes, as quais podem contribuir para a tomada de decisão financeira no negócio.

Quanto ao conhecimento dos conceitos financeiros, tem-se que 4 (quatro) dos entrevistados alegam não possuir conhecimento sobre taxas de juros, inflação e valor do dinheiro no tempo, considerando que, quando questionados sobre uma nota para si mesmo sobre o tema, nivelaram seu conhecimento com nota baixa. Veja-se:

“Não busco muito conhecimento sobre isso, não sei, acho que 5, talvez” (ENTREVISTADA 1).

“Eu acho que mais ou menos, porque isso é uma coisa que te mostra uma coisa e é outra, então é bem complicado (ENTREVISTADO 4).

“Eu acho que não tenho muito conhecimento sobre isso” (ENTREVISTADA 5).

“Acho que não me vejo muito bem não” (ENTREVISTADO 6).

Os outros 2 (dois) entrevistados apontaram ter conhecimento suficiente para o empreendimento:

“Eu acho que um 8 de 10, busco informações e tento saber sempre” (ENTREVISTADA 2).

“Acredito que uns 7, porque a gente sempre pode aprender mais” (ENTREVISTADA 3).

Com isso, de forma geral, a maioria dos entrevistados reportou um nível baixo de conhecimento financeiro. Os resultados vão de encontro as recomendações teóricas para uma boa gestão financeira. Nesse sentido, Santana et al. (2018) reportaram que possuir conhecimento em administração financeira é crucial, pois, ao compreender melhor essa área, é possível definir a maneira como os recursos disponíveis serão utilizados. O planejamento financeiro desempenha um papel vital ao estabelecer metas financeiras de curto e longo prazo, que se tornam estratégicas para atingir os objetivos da empresa. Além disso, ele serve como um suporte para a tomada de decisões, auxiliando a empresa a permanecer no caminho correto. Em função disso, analisou-se o interesse dos MEIs na melhoria de sua gestão financeira como um todo.

Os resultados estão na próxima subdivisão.

4.3 Melhorias na Gestão de Caixa

No que se refere às melhorias na gestão, apenas a Entrevistada 3 demonstrou interesse direto e planos futuros para a gestão do negócio. Quando questionada sobre como se enxerga na gestão do seu negócio, respondeu:

“Acredito que a gestão seja boa só que é sempre bom melhorar né, queremos deixar um computador específico para o sistema já aberto, pra poder fazer direto o fluxo de caixa, para não dar erro e nenhuma sobra” (ENTREVISTADA 3).

Os demais entrevistados apontaram que o negócio não exige uma gestão mais elaborada por estar fluindo bem, ademais do Entrevistado 6 que apontou que:

“eu acredito que bem, mas é bem difícil saber, como o dinheiro que entra não fica só ali, muitas vezes aperta, ou falta para pagar uma conta ou falta para comprar as coisas, é bem difícil” (ENTREVISTADO 6).

Quanto à satisfação no negócio, apenas um entrevistado se disse com muita preocupação no empreendimento, enquanto o restante se disse satisfeito podendo gerir seu negócio de forma satisfatória com o conhecimento financeiro que possui. Quando questionados sobre a opção de obter conhecimento financeiro, 5 (cinco) entrevistados disseram que têm interesse em uma possível melhoria em sua gestão, ao passo em que 1 (um) indagou que não, pois o conhecimento financeiro não é aplicável na prática. Afirmou:

“Não, até eu faço esse da academia, mas tem dicas que eles dão que não funciona na prática. Um exemplo é que devemos comprar a prazo e vender a vista, mas que na realidade, não funciona. Não funciona o pessoal tudo quer comprar parcelado, e esse parcelado que o cliente quer a empresa dá para o vendedor e não para o cliente, mas as pessoas sabem disso e querem ter o parcelamento. Mas o MEI tem que ter dinheiro para poder fazer isso se não, não dá” (ENTREVISTADA 2).

No que tange às dificuldades do MEI em gerir o negócio, apenas 1 (um) entrevistado indicou não encontrar problemas no seu negócio:

“Eu acho que nenhuma, tá tudo indo bem” (ENTREVISTADO 4).

A Entrevistada 3, por sua vez, indicou justamente a falta de controle de caixa como uma dificuldade de gestão:

“Acredito que (a dificuldade) seja mais relacionado às anotações porque podemos esquecer de anotar alguma coisa e isso dificulta no relatório final, e saber o que gastou ou não. Se esquecer alguma coisa também pode dificultar no final do mês do que a empresa gastou e isso é uma das dificuldades em ter o relatório das despesas” (ENTREVISTADA 3)

Os demais entrevistados indicaram os aspectos de vendas e clientes como a principal dificuldade. A Entrevistada 1 apontou:

“O problema é que dependemos das vendas né, daí quando para as vendas, para tudo, principalmente final de mês, tenho mais dificuldades do dia 15 até dia 30 que ficam mais paradas as vendas” (ENTREVISTADA 1).

Ainda, a Entrevistada 5 apontou a concorrência do bairro como um empecilho para o desenvolvimento do negócio:

“Pra mim as principais dificuldades são os clientes porque meu negócio é um armazém e eu tenho que esperar chegar gente pra me comprar e se eles não chegarem eu não tenho vendas e daí não tenho dinheiro. Acho que é ter sempre clientes que comprem e na minha vila tem 3 armazéns na minha rua e isso atrapalha um pouco né” (ENTREVISTADA 5).

Diante do cenário econômico do Brasil, os empreendedores enfrentam diversas dificuldades para sustentar seus negócios. Entre essas dificuldades, algumas são bastante comuns, incluindo a falta de planejamento tanto para o início quanto para a manutenção do empreendimento, a insuficiência de capital inicial para garantir um fluxo de caixa positivo, a crescente competitividade nos ambientes de negócios, o que torna desafiador atrair e manter

uma clientela, além do limitado conhecimento na área tributária, entre outros desafios (ROVEDA, 2016).

Diante dos resultados coletados, é possível demonstrar as contradições apresentadas entre os entrevistados: Em determinados momentos, os MEIs manifestaram que o negócio avança bem, sem necessidade de novas ferramentas. É o exemplo do Entrevistado 2, que, quando questionado se estava satisfeito quanto ao seu conhecimento e gestão da empresa, respondeu:

“Sim, trabalho vendendo bastante e consigo pagar as contas e vivo de certa maneira bem e é graças ao meu trabalho” (ENTREVISTADO 2).

No entanto, este mesmo gestor, quando questionado sobre as principais dificuldades financeiras enfrentadas na gestão do negócio, apontou:

“Eu acho que a principal dificuldade é isso sobre vender fiado, porque as pessoas demoram muito para pagar e o MEI não tem muito dinheiro e a questão de empréstimos também que as vezes queremos trabalhar, mas não temos dinheiro e pegar em banco se torna muito caro pelo juro alto” (ENTREVISTADO 2).

É perceptível que, embora o entrevistado expresse satisfação com os resultados de sua gestão, sua própria fala revela a noção de que um controle mais rigoroso do caixa e uma estruturação mais sólida na organização financeira facilitariam a administração do negócio. Essa abordagem mais eficaz poderia eliminar a necessidade de recorrer a empréstimos, permitindo que a empresa dependesse exclusivamente dos valores provenientes das vendas, conforme indicado precisamente por Costa (2013) e Lanzarini (2018), sobre a importância do conhecimento financeiro como meio de prevenir o superendividamento, evitando assim a dependência de instituições bancárias para liquidar dívidas ou angariar capital destinado ao seu pleno funcionamento.

O que se pode analisar das outras dificuldades apresentadas é que estas dividem-se entre vendas e clientela em sua maioria, alegando a baixa procura em determinados períodos. Nesse sentido, um controle efetivo de fluxo de caixa e o investimento na fidelização do cliente poderá trazer mais organização ao MEI, assim como maior movimento em períodos de vendas considerados mais baixos.

Como alternativa para aprimorar o conhecimento financeiro dos Microempreendedores Individuais (MEIs) é a participação em programas de capacitação e treinamentos específicos em gestão financeira. Esses programas podem ser oferecidos por instituições financeiras, órgãos governamentais, associações empresariais ou organizações dedicadas ao desenvolvimento empreendedor. Além disso, a busca por cursos online, workshops presenciais e materiais educativos sobre finanças empresariais pode proporcionar aos MEIs recursos valiosos para melhor compreensão e administração de suas finanças. O acesso a mentores ou consultores financeiros especializados também pode ser uma estratégia eficaz para adquirir orientação personalizada e insights práticos.

Na próxima seção, tem-se as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão da pesquisa, torna-se evidente que os MEIs entrevistados possuem conhecimentos limitados sobre os benefícios que a gestão do fluxo de caixa pode oferecer para a administração de um negócio, independentemente de seu tamanho. O método de controle e gerenciamento adotado pelos MEIs entrevistados consiste principalmente em anotações feitas

manualmente em um caderno e em sua experiência pessoal no comércio e com a clientela, não sendo usual nesta pesquisa o fluxo de caixa regulado. No entanto, essa abordagem não proporciona um controle adequado para o negócio.

Apesar dos Entrevistados demonstrarem falta de conhecimento sobre a gestão do fluxo de caixa e seus benefícios, ele não parece estar plenamente interessado em entender o que essa prática envolve e quais informações e vantagens podem ser obtidas para o seu empreendimento. É importante ressaltar que a gestão do fluxo de caixa oferece aos empreendedores a capacidade de obter informações valiosas sobre a origem das entradas de dinheiro na empresa, bem como controlar e compreender as saídas de recursos. Além disso, essa prática fornece uma visão clara da situação financeira da empresa, incluindo a capacidade de caixa e seus equivalentes.

A ausência de um controle efetivo das saídas de recursos por parte deste MEI o deixa desprovido de conhecimento sobre os gastos totais mensais da empresa, o que pode representar riscos para a manutenção do empreendimento no mercado. Portanto, para estabelecer uma gestão financeira eficiente e obter informações detalhadas sobre a situação financeira, é fundamental que o MEI não apenas registre as entradas de dinheiro, mas também as saídas de recursos. Todas essas informações são essenciais para uma gestão eficaz e uma melhor administração dos custos.

A falta de uso de ferramentas gerenciais pelos empreendedores coloca em risco sua sobrevivência em um mercado competitivo e seu potencial de crescimento. Assim, a gestão do fluxo de caixa se destaca como uma fonte crucial de informações que pode auxiliar na administração de um empreendimento. É uma abordagem de fácil compreensão e pode ser aplicada em uma ampla variedade de tipos de negócios, fornecendo suporte gerencial valioso para a tomada de decisões.

Com base no estudo realizado, demonstra-se que não há método de fluxo de caixa adotado pelos Entrevistados, apesar da literatura e das pesquisas da área demonstrarem ser uma ferramenta financeira importante para o desenvolvimento e impulsionamento do negócio. Ele fornece uma visão clara das entradas e saídas de recursos no caixa da empresa em momentos específicos, permitindo um controle mais eficaz. Para uma empresa ser lucrativa, é essencial uma gestão financeira formal do caixa, além de melhorar a geração de informações contábeis. Portanto, a pesquisa contribui para caracterizar os MEIs em Santana do Livramento e demonstrar os principais desafios enfrentados pelos MEIS na gestão de caixa.

Uma limitação identificada nesta pesquisa refere-se à restrição no acesso integral aos dados financeiros e de caixa dos MEIs, impossibilitando a verificação do saldo real das disponibilidades da empresa e o problema real de gestão financeira de forma individual. Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se a realização de um estudo aprofundado sobre as causas subjacentes aos déficits recorrentes de caixa na empresa. Além disso, seria benéfico explorar detalhadamente os controles de caixa atualmente utilizados por meio de estudos de caso individuais para cada situação. Essa abordagem permitiria uma análise mais específica e contextualizada de cada cenário, fornecendo *insights* valiosos para a identificação de soluções efetivas.

REFERÊNCIAS

ABUBAKAR, H. A. Entrepreneurship development and financial literacy in Africa. **World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**, Vol. 11 Issue: 4, pp.281-294, 2015.

ANSILIERO, Graziela. COSTANZI, Rogério Nagamine. Cobertura e Padrão de Inserção Previdenciária dos Trabalhadores Autônomos no Regime Geral de Previdência Social. **Texto para Discussão do Ipea nº 2.342**, Outubro de 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2342.pdf. Acesso em: 04 abr 2023.

ARAÚJO, J. B.; PRADO, M. A. P. **O trabalho autônomo e a política de inclusão Previdenciária dos microempreendedores individuais – MEI**. In: ÁVILA, M. B.; FERREIRA, V.; ARANTES, R. Desenvolvimento, trabalho e autonomia econômica: na perspectiva das mulheres brasileiras, p. 310-347, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROSO, Roseclair da Rocha Lacerda. **A gestão financeira e sua implicação no desempenho do negócio dos empreendedores no ramo da beleza da cidade de Santana do Livramento-RS**. Dissertação apresentada ao Mestrado em Administração pela Unipampa. Santana do Livramento: Unipampa, 2018. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/2968>. Acesso em: 01 jun 2023.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

BRASIL. **Lei complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar 123/2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 dez. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da economia. **Brasil ultrapassa a marca de 10 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs)**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/brasil-ultrapassa-a-marca-de-10-milhoes-de-Microempreendedores-Individuais-meis>. Acesso em: 17 abr 2023.

CALIARI, Leonardo; ARAUJO, Fernanda; MADRID, Rosemeri da Silva, CERQUEIRA-ADÃO; Sebastião Ailton da Rosa. Proposição de uma estrutura de plano de negócio para uma empreendedora do ramo de beleza da fronteira Santana do Livramento/RS - Brasil e Rivera - **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**. v. 6 n. 1. 2020. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/267>. Acesso em: 22 abr 2023.

CASSIANO, Marcos Vinícius Castro. MARANGONI, Suzana Marcia. **A importância da gestão do fluxo de caixa para o microempreendedor (MEI)**. Faculdade de Tecnologia de Ribeirão Preto (FATEC). 2022.

CASTRO, Beatriz Leite Gustmann de. et al. COVID-19 e organizações: estratégias de enfrentamento para redução de impactos. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**. Brasília, v. 20, n. 3, 2020.

CGSN (Comitê Entrevistado do Simples Nacional). Resolução nº 140. **Dispõe sobre o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de maio de 2018. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=92278>. Acesso em: 14 abr 2023.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**: Estratégia, Planejamento e Operações. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CIPRIANO, Lucas L. E. **Fluxo de caixa como ferramenta de gestão empresarial e apoio na tomada de decisão**: um estudo realizado em micro e pequenas empresas/ Lucas Leonardo Elias Cipriano; orientador, Sergio Murilo Petri, 2021. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis, 2021.

COSTA, J. H. R. A possibilidade de anulação dos contratos de empréstimo firmados pelo microempresário individual a partir da caracterização do superendividamento. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto-SP, a. XVIII, n. 22, p. 309-332, jan./dez. 2013.

COSTA, Paula B. Microempreendedor Individual: **Uma análise sobre a utilização do Controle Financeiro de Caixa em Palmeira dos Índios, Alagoas**. Trabalho de Conclusão de Cursos (Ciências Contábeis), Universidade Federal de Alagoas, 2018.

COSTA, Mateus Nascimento da. **Fluxo de caixa e planejamento financeiro para Microempreendedores Individuais em Capanema-Pará**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis), Universidade Federal Rural da Amazônia, Caánema, 2021.

COSTANZI, Rogério Nagamine. Os desequilíbrios financeiros do microempreendedor individual (MEI). **Carta de Conjuntura**, nº 38, 1º Trimestre, IPEA, 2018.

CUMUROVIĆ, A.; HYLL, W. **Financial Literacy and Self-Employment**. Working Paper. Halle (Saale), Germany: Halle Institute for Economic Research (IWH), 2016.

DATAMPE. SEBRAE. **Santana do Livramento**. 2023. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/santana-do-livramento>. Acesso em: 09 jun 2023.

DE AGUIAR, Matheus Alves; GRANJEIRO, Jeferson Brambati; GIACCHETTI, Patrícia Lima Nogueira; LIMA, Igor Gabriel; RÁO, Eduardo Martins; RODRIGUES JUNIOR, Renaldo. O fluxo de caixa como estratégia de finanças e mitigação de riscos em empresas familiares da cafeicultura. **Revista Gestão em Foco**. Edição nº 14. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, Lawrence J. et al. **Princípios de administração financeira**. 2010.

GLOBO. Atividade do MEI é a única fonte de renda de quase 4,6 milhões de pessoas. **Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios**. Agência SEBRAE de notícias. 2019. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/MEI/noticia/2019/09/atividade-do-mei-e-unica-fonte-de-renda-de-quase-46-milhoes-de-pessoas.html>. Acesso em: 01 mai 2023.

HORSTMANN, Isis Souza. **Proposta de manual financeiro para Microempreendedores Individuais**. Monografia apresentada à Universidade do Extremo Sul Catarinense, curso de Administração, Criciúma, 2019.

LANZARINI, Neri Junior. **A alfabetização financeira dos microempreendedores individuais da grande Florianópolis**. Monografia. Bacharel em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Departamento De Economia e Relações Internacionais. **2018**.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. In: XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade: Novas perspectivas na pesquisa contábil. **Anais XIV Congresso USP**, São Paulo, 2014.

MACEDO, Almir R. F.; AMARAL, Ávila J. S. **Relevância Social e Econômica dos Empreendimentos do Canteiro Central da Avenida Barão de Capanema**, Capanema – PA. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capanema, Pará, 2019.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. **Revisitando o trabalho de referência**: uma contribuição teórica para a abordagem interpretativa de pesquisa. *Perspect. cienc. inf.*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 99 - 115, jan./jun. 2000.

MESQUITA, E. **Trabalho autônomo e políticas públicas em regiões metropolitanas**. Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fortaleza, 2014.

MORAIS, Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OECD. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion**. OECD Publishing. 2015. Disponível em: http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf. Acesso em: 24 mai 2023.

OLIVEIRA, Reginaldo Aparecido; KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro; CODA, Roberto. Estudo exploratório sobre benefícios e dificuldades de ser um microempreendedor individual. **South American Development Society Journal**, [S.l.], v. 3, n. 09, p. 155, nov. 2017.

PORTO, Gleiciane Silveira. Tipologias de Pesquisa. **E-disciplinas USP**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=134674>. Acesso em: 18 abr 2023.

PODER360. **50,2% dos MEIs estão inadimplentes, diz Receita Federal**. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-empendedor/502-dos-meis-estao-inadimplentes-revela-receita-federal/>. Acesso em: 01 jun 2023.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. Universidade Federal do Pampa. Tese de Doutorado. 2016.

PRONATEC. **Número de MEIs salta 55,6% no Brasil entre 2020 e 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/pronatec/2023/05/24/numero-de-meis-salta-556-no-brasil-entre-2020-e-2023/#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20Microempreendedores%20Individuais,da%20pandemia%20de%20covid%2D19>. Acesso em: 08 jun 2023.

RODRIGUES, Bruna Letícia Nascimento; PAIVA, Luís Henrique. **O MEI sob a perspectiva da economia comportamental: adesão, inadimplência e possíveis intervenções comportamentais**. **Caderno Virtual 3**, n. 48, 2020.

ROVEDA, Vinicius. **Os desafios do empreendedor no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/os-desafios-empendedor-no-brasil/>. Acesso em: 27 out. 2023.

SANTANA, Ingrid Ramos; LOPES, Paloma de Lavor; BABOSA, Marcus Vinicius; MOURA, Renan Gomes. Os impactos da ausência de planejamento financeiro e o fluxo de caixa na empresa. XVI SEGET. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Faculdade Dom Bosco. 2018.

SANTOS, Eduardo Batista dos. GILBERTO, Thalisa Maria Jati. **As dificuldades de gestão financeira enfrentadas pelas microempresas: um estudo no setor varejista da cidade Franca-SP**. *Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)*, v. 8, n. 1, edição 1, 2020.

SALA DO EMPREENDEDOR. Ferramentas de gestão para o MEI. Sala do Empreendedor de Ponta Grossa. Ferramentas de Gestão. 2021. Disponível em: <https://saladoempreendedor.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/FERRAMENTAS-DE-GESTAO-MEI-CONTROLE-DE-CAIXA.pdf>. Acesso em: 12 mai 2023.

SEBRAE. **Como elaborar controles financeiros**. 2012. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/TO/Anexos/Como%20elaborar%20controles%20financeiros.pdf>. Acesso em: 03 jun 2023.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE PERGUNTAS DA ENTREVISTA		
1 - Gênero	Feminino	Masculino
2 - Qual a sua idade?		
3 - Estado civil?		
4 - Ramo de atuação?		
5 - Por que escolheu esse ramo de atuação?		
6 - Possui alguma experiência prévia de gestão empresarial (outros negócios, por exemplo)?		
7 - Há quanto tempo desempenha as funções de MEI?		
8 - Você executou algum plano de negócios antes de iniciar a atividade e/ou teve suporte de algum órgão de apoio a gestão (SEBRAE, consultorias, contadores, etc)?		
9 - Você fez algum curso específico para gestão financeira empresarial e/ou gestão financeira pessoal?		
10 - Caso tenha realizado algum curso de formação na área financeira, de que forma o curso contribuiu para a gestão do negócio?		
11 - Existe algum tipo de controle das entradas de caixa (vendas)?		
12 - Existe algum tipo de controle das saídas de caixa (pagamentos)?		
13 - Você costuma utilizar alguma ferramenta para auxiliar no controle de caixa (software, planilha, livro caixa)? Qual?		
14 - Você tem algum outro controle financeiro? Qual?		
15 - Você conhece a Demonstração do Fluxo de Caixa?		
16 - Se você conhece a Demonstração do Fluxo de caixa, com qual periodicidade realiza (diário, semanal, mensal, anual, outro)?		
17 - Gostaria de implementar alguma ferramenta de controle de caixa?		
18 - Como você se vê na gestão do seu negócio?		
19 - Considerando conceitos como inflação, taxa de juros e valor do dinheiro no tempo, qual nota você dá para seu nível de conhecimento sobre esses temas?		
20 - Você se sente satisfeito no que tange ao conhecimento financeiro para gerir suas finanças pessoais e empresariais? Explique.		

21 - Caso não esteja satisfeito, você gostaria de obter conhecimento financeiro para uma melhor gestão do seu negócio? De que forma?

22 - Quais as principais dificuldades financeiras enfrentadas na gestão do negócio?